

## **A NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS DE LARGA ESCALA.**

Alexandre José de Souza Peres e Carlos Eduardo Alves da Silveira (Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP)

E-mails: [alexandre.peres@gmail.com](mailto:alexandre.peres@gmail.com); [carlos.mcnh@gmail.com](mailto:carlos.mcnh@gmail.com)

O modelo de competências vem sendo cada vez mais utilizado nos cursos de formação de educadores e nas escolas, defendendo a idéia de que a educação deve priorizar o desenvolvimento de competências ao invés de uma transmissão descontextualizada de conhecimentos. No Brasil, por exemplo, podemos perceber a noção de competências presente em documentos de regulação da educação, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. No campo da educação, o conceito de competências é apresentado como a organização, seleção e mobilização de diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Nas avaliações educacionais nacionais e internacionais em larga escala, a noção de competências vem sendo adotada para a construção de instrumentos. O objetivo deste trabalho é apresentar as formulações teóricas do conceito de competência adotadas pelas principais avaliações educacionais de larga escala internacionais e nacionais, bem como as críticas que vêm recebendo na área de educação. São objeto de análise deste estudo as avaliações internacionais PISA e PIACC, desenvolvidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o ENEM e SAEB, desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Apesar da grande dimensão com que o modelo de competências é utilizado na educação, sua adoção como foco de organização de currículos e objeto das avaliações educacionais não acontece sem críticas. Muitas discussões levantam que embora adotado nos documentos oficiais, o modelo pedagógico de competências continua distante do contexto escolar onde deveria, de fato, concretizar-se. Outros autores defendem que o modelo de competências acaba por submeter a educação ao mercado de trabalho, pois pode priorizar um desenvolvimento individualista de competências estritamente vinculadas ao mercado, em detrimento de competências reflexivas e críticas para superação dos problemas da sociedade. Há, ainda, o problema da medida de competências. Os modelos atuais mais desenvolvidos da psicometria, como a Teoria de Resposta ao Item (TRI), por exemplo, são predominantemente modelos unidimensionais (considerando que a TRI multidimensional não parece estar plenamente desenvolvida para uso em larga escala), que trabalham com a suposição de que apenas um fator preponderante é responsável pelo desempenho dos testandos nas avaliações. No entanto, medidas educacionais, incluindo as de modelos de competências, são bastante complexas e pressupõem a presença de mais de um fator ou traço latente, como a articulação entre um conhecimento específico e uma determinada habilidade. Assim, pretende-se traçar o panorama atual das formulações teóricas sobre competências no campo da educação, incluindo suas críticas e os problemas pedagógicos e psicométricos relacionados à sua medida.